

Análise da competitividade da produção de Algodão – Caso COOPERCAT – Catuti, Norte de Minas Gerais

Matheus Boratto Nascimento Campos (Projeto Biodiesel/UFV, matheusboratto@gmail.com), Ronaldo Perez (DTA/UFV, rperez@ufv.br), Aziz Galvão da Silva Júnior (DER/UFV, aziz@ufv.br), Joécio Cosme Carvalho Ervilha (DTA/UFV, joelcio.ervilha@ufv.br)

Palavras Chave: Competitividade, algodão, biodiesel, Catuti, Norte de Minas Gerais.

1 - Introdução

A região Norte de Minas caracterizada pela presença de diversas oleaginosas, provenientes principalmente de agricultores familiares, predominando a mamona e o girassol.

Mediante a potencialidade da mesorregião e seu quadro social e econômico, várias entidades governamentais e privadas apresentam interesse em incentivar a produção de oleaginosas e seu beneficiamento. Uma dos possíveis destinos da produção pode ser a unidade de produção de biodiesel da PETROBRAS localizada em Montes Claros.

A cultura do algodão é historicamente importante no Norte de Minas, no entanto, a partir da década de 1990, o ataque de pragas, como o bicudo, levou a quase extinção da produção na região. As plantações que resistiram ao ataque perderam em rentabilidade, de forma que a produtividade e a qualidade da produção reduziram o que desestimulou os agricultores e reduzindo a competitividade da produção, se comparado a outros centros de produção.

Atualmente, há na região o projeto “Retomada do Algodão no Norte de Minas” que incentiva o plantio de algodão. A AMIPA, juntamente com outras empresas e prefeituras municipais, ajudaram os produtores a se organizarem, além de oferecer assistência técnica. Sete municípios da região se integraram ao projeto, totalizando 340 hectares de plantio, com participação de 135 agricultores familiares, são eles: Catuti, Mato Verde, Monte Azul, Pai Pedro, Janaúba, Francisco Sá e São Francisco.

Dentre os principais agentes atuantes na cadeia produtiva do algodão no Norte de Minas, a cooperativa do município de Catuti (COOPERCAT) vem se destacando no processo de organização e comercialização da produção.

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais foi elaborado este estudo a respeito da competitividade da produção de algodão da COOPERCAT.

2 - Material e Métodos

A análise da competitividade deve identificar a estruturação da cadeia e possíveis gargalos, os quais podem ser contornados no momento do investimento. Representantes das diversas organizações e grupos de interesse devem participar ativamente do processo de análise. Além disso, ocorre a criação de um canal de comunicação que permite a implementação de uma estrutura de governança adequada.

A análise de competitividade baseia-se na metodologia proposta pela FAO, *Guidelines for rapid*

appraisals of agrifood chain performance in developing countries (SILVA, 2007). Essa análise baseia-se na avaliação dos seguintes direcionadores: a) insumos; b) tecnologia; c) gestão; d) estrutura da produção; e) ambiente institucional e; f) relações de mercado; como mostra a Figura 1.

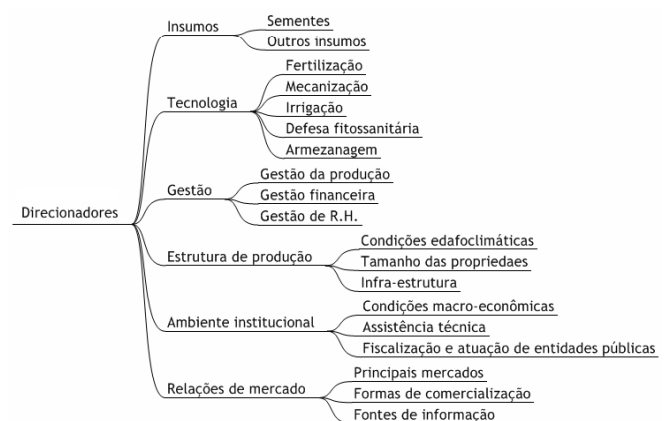


Figura 1. Direcionadores de competitividade da produção de algodão em Catuti.

Para a apresentação do resultado utilizam-se os critérios descritivo e qualitativo. O critério descritivo apresenta, de forma detalhada, os direcionadores de competitividade (insumos, tecnologia, gestão, estrutura de produção, ambiente institucional e relações de mercado), analisando-os como pontos fortes ou fracos. Os direcionadores são avaliados segundo a intensidade do seu impacto e segundo a sua contribuição para efeito global na competitividade da cadeia.

São atribuídos conceitos como “muito favorável” a aqueles que afetam a competitividade positivamente, “muito desfavorável” a aqueles que representam entraves ou impedimentos à evolução da competitividade; e valores intermediários são avaliados como “desfavorável”, “favorável” e “neutro”; como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Notas dos Direcionadores

Índice	Abreviatura	Notas
Muito favorável	MF	2
Favorável	F	1
Neutro	N	0
Desfavorável	D	-1
Muito desfavorável	MD	-2

Uma avaliação quantitativa significa atribuir notas que podem variar em uma escala de (-2) a (2), como se pode observar na tabela acima (PEREZ, 2003).

3 - Resultados e Discussão

Através da aplicação de questionários e entrevistas com produtores locais, responsáveis da COOPERCAT e

AMIPA, realizou-se a seguinte avaliação e atribuíram-se as seguintes notas conforme a figura 2 e a tabela 2.

Insumos: As sementes são adquiridas de empresas específicas e a grande maioria utiliza sementes geneticamente modificadas desenvolvidas pela Monsanto. Os demais insumos são adquiridos em empresas da própria região e apesar de serem produtores familiares, há um intenso uso de pesticidas e adubos químicos.

Tecnologia: Com o apoio da COOPERCAT e da AMIPA, é intenso o uso de tecnologia na produção. A subsolagem é constantemente realizada, a cooperativa possui maquinário (plantio, colheita, armazenamento e processamento), porém existem poucas iniciativas de irrigação.

Gestão: Os produtores estão tendo ajuda da COOPERCAT e da AMIPA nos processos de gestão da produção e também com os financiamentos. A mão de obra utilizada na produção do algodão é basicamente familiar e local.

Estrutura de Produção: As condições edafoclimáticas não são as melhores para se alcançar maior produtividade. Uma das metas tem sido o aumento da área plantada, uma vez que as propriedades são pequenas. E com o projeto, buscam-se melhorias da infraestrutura uma vez que a COOPERCAT vem trabalhando na aquisição de equipamentos para beneficiamento do algodão, inclusive para extração de óleo.

Ambiente Institucional: Empresas como a PETROBRAS e também órgãos governamentais têm mostrado interesse no projeto, devido a possibilidade de utilização do caroço para a produção de biodiesel. Já assistência técnica tem ficado somente por conta da AMIPA.

Relações de Mercado: Os principais mercados encontram-se na própria região. As indústrias pagam aos produtores somente pela pluma, o caroço ainda não tem mercado definido e fica estocado. A comercialização é feita através da cooperativa que é por onde os produtores obtêm informações sobre o mercado ou através da AMIPA.

Tabela 2: Ponderação dos Direcionadores de Competitividade

DIRECIONADOR	NOTA	PESO
INSUMOS	1,4	
Sementes	2	0,4
Outros insumos	1	0,6
TECNOLOGIA	0,9	
Fertilização	2	0,3
Mecanização	1	0,3
Irrigação	-1	0,2
Defesa fitossanitária	1	0,1
Armazenamento	1	0,1
GESTÃO	0,9	
Gestão da produção	1	0,5
Gestão financeira	1	0,4
Gestão de RH	0	0,1
ESTRUTURA DE PRODUÇÃO	-0,6	
Condições edafoclimáticas	-1	0,6
Tamanho das propriedades	-1	0,2
Infraestrutura	1	0,2
AMBIENTE INSTITUCIONAL	1,1	
Condições macroeconômicas	2	0,3
Assistência técnica	1	0,5
Fiscalização e atuação de entidades públicas	0	0,2
RELAÇÕES DE MERCADO	-0,4	
Principais mercados	0	0,4
Formas de comercialização	-2	0,4
Fonte de informação	2	0,2

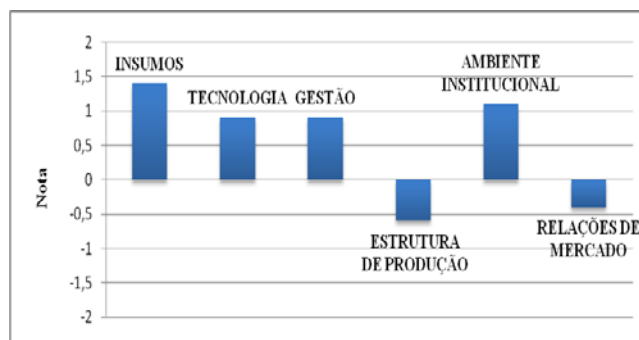


Figura 2. Resultado da avaliação dos direcionadores.

Com base nas informações coletadas e na ponderação dos dados obtidos notam-se certos pontos de entrave no desenvolvimento da produção de algodão na região. Tais fatores estão diretamente ligados à estrutura da produção e a relação de mercado. No que diz respeito à estrutura de mercado, grande parte dos problemas levantados se referem às condições edafoclimáticas, que de aumentam o risco e impedem a obtenção de produtividades ainda maiores que a média de 3.500 kg/ha. Isto associado ao tamanho relativamente pequeno da propriedade restringe a rentabilidade do empreendimento agrícola e assim deixa estagnada a produção local.

Com relação ao direcionador Relações de Mercado, foi possível notar que apesar da presença de importantes centros consumidores da produção de algodão – Petrobras por exemplo, as parcerias de compra/venda da produção ainda não estão devidamente formalizadas, o que torna incipiente a segurança na comercialização do algodão que é produzido.

Os demais direcionadores influenciam positivamente na competitividade da produção, pois é intenso o uso de insumos, de tecnologia, gestão e o ambiente institucional se mostra favorável.

4 - Agradecimentos

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, à Universidade Federal de Viçosa e ao Projeto Biodiesel – UFV.

5 - Bibliografia

- 1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso 05 Setembro 2009.
- 2 MONTEIRO, J. M. G. **Plantio de Oleaginosas por Agricultores Familiares do Semi-Árido Nordestino para Produção de Biodiesel como uma Estratégia de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas** [Rio de Janeiro] 2007 XIII, 302 p. 29,7 cm (COPPE/UFRJ, D.Sc, Planejamento Energético, 2007) Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE.
- 3 PEREZ, Ronaldo. **Uma análise exploratória da competitividade e agregação de valor da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil, com ênfase no segmento de abate e processamento.** Tese Doutorado - Unicamp, Campinas, SP, 2003.
- 4 SILVA, Carlos Arthur, SOUZA FILHO, Hildo M. **Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries.** Roma, Italy, 2007.